REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM MORADORES DO SUDOESTE DO PARANÁ

Edival Sebastião Teixeira¹, Áline Mayara Ferreira², Brenda Debona Soldatelli³, Fernanda Trindade⁴, Helen Junara Balbinoti Zangrande⁵, Mauricio Jacobi dos Santos⁶, Renata Bugança Scheleder⁷

¹ Doutor em Educação, professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da UTFPR, Pato Branco, PR, Brasil. E-mail: edival@utfpr.edu.br

² Nutricionista. Mestranda em Desenvolvimento Regional na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, PR, Brasil.

³ Advogada. Mestre em Desenvolvimento Regional na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, PR, Brasil.

⁴ Advogada. Mestranda em Desenvolvimento Regional na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, PR, Brasil.

⁵ Psicóloga. Mestranda em Desenvolvimento Regional na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, PR, Brasil.

⁶ Advogado. Mestrando em Desenvolvimento Regional na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, PR, Brasil.

⁷ Pedagoga e Bióloga. Mestranda em Desenvolvimento Regional na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, PR, Brasil.

Recebido em: 15/11/2020 – Aprovado em: 15/12/2020 – Publicado em: 30/12/2020
DOI: 10.18677/EnciBio_2020D13

RESUMO

O artigo relata investigação que teve por objetivo analisar relações existentes entre as representações sociais sobre desenvolvimento sustentável de residentes na região sudoeste do Paraná e os objetivos de desenvolvimento sustentável propostos pela ONU. Os dados foram coletados mediante a utilização de um questionário contendo uma questão de evocação livre e questões dissertativas para que os participantes justificassem suas respostas ao instrumento. O tratamento e análise dos dados foram feitos por procedimentos usuais para a identificação do núcleo central de uma representação social. Os resultados obtidos sugerem que nas representações sociais sobre desenvolvimento sustentável identificadas, estão presentes várias dimensões além da ambiental e econômica. Porém, apontam que nessas representações o valor da Educação como fator decisivo para a própria ideia de sustentabilidade corolária dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, não tem o mesmo peso que o valor atribuído à preservação ambiental. Fato este que sugere uma contradição em termos.

PALAVRAS-CHAVE: desenvolvimento sustentável, educação, preservação.

SOCIAL REPRESENTATIONS ON SUSTAINABLE DEVELOPMENT IN RESIDENTS OF THE SOUTHWEST OF PARANÁ

ABSTRACT

The article reports research that aimed to analyze existing relationships between the social representations about sustainable development of residents in the southwestern region of Paraná and the objectives of sustainable development proposed by the UN. The data were collected using a questionnaire containing a question of free recall and essay questions so that the participants could justify their answers to the instrument. The treatment and analysis of the data were carried out by usual procedures for the identification of the central nucleus of a social representation. The results obtained suggest that in the social representations on sustainable development identified, several dimensions are present in addition to the environmental and economic ones. However, they point out that in these representations the value of Education as a decisive factor for the very idea of sustainability of the Sustainable Development Goals, does not have the same weight as the value attributed to environmental preservation. This fact suggests a contradiction.

KEYWORDS: sustainable development, education, preservation.

INTRODUÇÃO

A partir da Cúpula do Milênio, convocada pela Organização das Nações Unidas (ONU) para os dias 6 a 8 de setembro de 2000 (UN, 2000), os países signatários adotaram os oito desafios do milênio, popularmente conhecidos como oito jeitos de mudar o mundo. Tais desafios, cuja meta era serem alcançados até o ano de 2015 foram os seguintes: 1) Erradicar a pobreza extrema e a fome; 2) Alcançar o ensino primário universal; 3) Promover a igualdade de gênero e empoderar as mulheres; 4) Reduzir a mortalidade infantil; 5) Melhorar a saúde materna; 6) Combater o HIV/AIDS, a malária e outras doenças; 7) Garantir a sustentabilidade ambiental; 8) Desenvolver uma parceria global para o desenvolvimento. Essa agenda bastante ambiciosa em termos de temáticas e metas tinha por finalidade orientar esforços globais para a melhoria das condições de vida das populações, em especial das mais vulneráveis (UN, 2000).

Avanços significativos foram obtidos ao longo dos 15 anos seguintes (UN, 2015). Porém, apesar dos esforços governamentais e de entidades da sociedade civil global, os progressos obtidos não foram igualmente distribuídos, de modo que grandes parcelas da população permanecem à margem dos benefícios alcançados, conforme Ban Ki-Moon, então Secretário Geral da ONU, já no prefácio do Relatório dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (UN, 2015).

Em janeiro de 2016 a ONU implanta a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (UN, 2016). Trata-se de um plano de ação baseado em 17 objetivos com a finalidade de orientar a criação de um modelo de governança global, visando acabar com a pobreza, proteger o ambiente e promover a prosperidade geral até 2030. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são: 1) Acabar com a pobreza em todas as suas formas e lugares, 2) Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e a melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável, 3) Garantir uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades, 4) Garantir uma educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos, 5) Alcançar a igualdade de gênero e

capacitar todas as mulheres e meninas, 6) Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água e saneamento para todos, 7) Garantir o acesso à energia sustentável para todos, 8) Promover o crescimento econômico, inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e trabalho digno para todos, 9) Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação, 10). Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles, 11) Tornar as cidades e os povoadamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis, 12). Garantir padrões de produção e de consumo sustentáveis, 13) Combater as alterações climáticas e os seus impactos, 14) Conservar e utilizar de forma sustentável os oceanos, os mares e os recursos marinhos, 15). Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir as florestas de forma sustentável, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e estancar a perda de biodiversidade, 16) Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis, 17) Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável (UN, 2016).

Esses objetivos são ambiciosos e dependem, para sua consecução, de esforço dos governos mundiais, mas, também, de envolvimento dos cidadãos. No relatório sobre os objetivos de desenvolvimento sustentável, a ONU destaca lacunas e desafios mais significativos em nível global, com o intuito de suscitar a tomada de medidas para reverter essas tendências. Dentre essas medidas, a Organização considera que a educação para o desenvolvimento sustentável e a cidadania global, são requisitos prementes e abrangentes da sociedade e “caminhos críticos para um futuro sustentável e de paz para todos” (UN, 2016, p. 19).

Justamente nesse aspecto encontra-se o nexo entre a pesquisa da qual se originou o presente trabalho e os ODS. Para que as pessoas se engajem genuinamente num objetivo, antes elas precisam estar bem informadas a respeito dos benefícios desse engajamento, assim, como, também, precisam estar muito bem informadas acerca dos significados e conceitos concernentes. Por outro lado, para que sejam desenvolvidos projetos educativos sobre sustentabilidade, é mister identificar o que pensam as pessoas acerca dessa temática. Isto é, importa compreender “a lógica que segue as práticas sustentáveis e em que nível os indivíduos estão considerando e identificando a sustentabilidade” (TECHIO et al, 2016), porque o conhecimento das representações sociais sobre tais aspectos fornece subsídios para o desenvolvimento de programas de educação ambiental (POLLI; CAMARGO, 2015; LIMA et al, 2018).

As representações sociais consistem em um conjunto de valores, ideias e práticas que possibilitam às pessoas orientarem-se em seu mundo material e social e controlá-lo, bem como se comunicarem na medida em que fornece aos membros de determinada comunidade um conjunto de códigos que permitem classificar e nomear os vários aspectos da realidade individual e coletiva (MOSCOVICI, 2010). Por essa razão, esse fenômeno, ao mesmo tempo social e individual, tem sido objeto de investigação em diversos contextos sociais e sobre variadas temáticas, como pode ser observado nos trabalhos de SHIMIZU et al (2015), que realizaram um estudo de representações sociais de saúde e doença com membros de movimentos sociais; Hickmann et al (2017), que investigaram as representações sobre redução da maioria penal com protagonistas da rede de proteção à criança e ao adolescente, de Curitiba; Machado

(2020), com seu estudo sobre representações sociais de estudantes universitários sobre ensino público.

Na pesquisa social, a expressão “representações sociais”, refere-se a um fenômeno e a um método, isto é, a um objeto e a uma teoria que o explica e que orienta o seu estudo. Enquanto método considera “a diversidade dos indivíduos, atitudes e fenômenos, em toda sua estranheza e imprevisibilidade”, tendo por objetivo “descobrir como os indivíduos e grupos podem construir um mundo estável, previsível, a partir de tal diversidade” (MOSCOVICI, 2010, p. 79). Por sua vez, enquanto objeto, as representações sociais se apresentam na forma de teorias do senso comum, mediante as quais as realidades sociais são interpretadas e construídas, integrando valores e crenças já existentes nos grupos (TECHIO et al, 2016). Crenças arraigadas coexistem com crenças novas, sendo que o processo de substituição daquelas por estas é lento e, em alguns casos, elas se mantêm por tempo indeterminado (POLLI; CAMARGO, 2016).

Toda representação social estrutura-se em torno de um núcleo central, que assegura sua permanência em contextos móveis (MACHADO, 2020), conferindo-lhe significação e organização. Esse núcleo, que é composto por significações fundamentais, propicia certa estabilidade à representação, assegurando sua permanência ao longo do tempo (MATOS et al, 2012), a despeito do contexto imediato no qual a representação é posta em evidência. Por conseguinte, representa a memória coletiva do grupo.

O núcleo central é envolto por um sistema periférico, mais maleável e suscetível à mudança, integrando, dessa maneira, as experiências particulares, a heterogeneidade e as idiossincrasias (TEIXEIRA; ALGERI, 2011). Esse sistema periférico “possibilita a diferenciação do conteúdo de uma representação entre os diversos sujeitos, ao mesmo tempo em que facilita a adaptação de outra representação à realidade imediata” (TEIXEIRA; ALGERI, 2011, p. 196).

Lindenmaier e Chitololina (2020) fizeram uma revisão de estudos relativos ao tema da sustentabilidade com o aporte da teoria das representações sociais, em periódicos da área de Ensino, apontando que o pico de publicações se deu entre os anos de 2014 e 2017. Na opinião desses autores, o aumento do interesse pela temática nesse interstício poderia estar relacionado ao fim da Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, bem como aos ODS, lançados pela ONU em 2016 (LINDENMAIER; CHITOLINA, 2020).

Dentre as pesquisas de representações sociais sobre sustentabilidade, ou sobre desenvolvimento sustentável, que partem desses termos indutores, mais especificamente, encontra-se o trabalho de Matos et al (2012). Esses autores analisaram os significados da palavra sustentabilidade atribuídos por estudantes de graduação em Administração, concluindo que a representação de sustentabilidade no grupo pesquisado estava nucleada no meio ambiente, repercutindo uma visão naturalista do conceito.

Por sua vez, Techio et al (2016), investigaram a representação social da sustentabilidade na construção civil, com estudantes de engenharia civil, de arquitetura e de cursos de ciências humanas. Tal como no trabalho de Matos et al (2012), as conclusões obtidas por Techio et al (2016) também apontam para uma representação associada à dimensão ambiental, no sentido de meio ambiente e natureza. Esses autores identificaram em seu estudo que as dimensões econômica e social da

sustentabilidade apareceram na periferia da representação social sobre sustentabilidade analisada.

Já Lindenmaier e Schetinger (2019), analisaram as representações sociais de sustentabilidade em livros didáticos de biologia para o Ensino Médio. Os resultados obtidos pelos autores indicaram a existência de quatro núcleos figurativos, a saber: 1) representações ligadas às conferências internacionais promovidas pela ONU; 2) risco e exagero; 3) nova sustentabilidade; 4) manejo da natureza. Para os pesquisadores, a profusão de sentidos em torno do conceito gera insegurança e incertezas, porque a orientação da ONU aos sistemas educacionais, que apelam ao medo e ao conhecimento instrumental, obliteram questões de natureza política e econômica cruciais nas relações de poder entre Norte e Sul.

O que esses trabalhos têm em comum, além do foco nas representações sociais de sustentabilidade, é o fato de terem sido desenvolvidos no âmbito acadêmico, ora com estudantes, ora com publicações científicas ou didáticas. Já o artigo que apresentado difere dos demais pelo lócus do estudo e pelo fato de que buscou-se estabelecer relações entre representações sociais e os ODS. Assim, o presente artigo tem por objetivo analisar relações existentes entre as representações sociais sobre desenvolvimento sustentável de residentes na região sudoeste do Paraná e os objetivos de desenvolvimento sustentável propostos pela ONU.

MATERIAL E MÉTODOS

População

Residentes nos seguintes municípios da região sudoeste do Paraná: Pato Branco, Dois vizinhos, Coronel Vivida, Francisco Beltrão, Ampére, Marmeleiro e Mariópolis, de variados gêneros e graus de escolaridade, maiores de 18 anos. O estudo foi feito com participantes não identificados e não identificáveis, uma vez que os dados pessoais requeridos no instrumento de coleta se referem apenas a: profissão/ocupação; idade; sexo e escolaridade. O endereço do participante, seu local de trabalho ou estudo não foram solicitados.

As pessoas foram abordadas diretamente pelos pesquisadores em lugares públicos, tais como praças, parques e ruas das cidades mencionadas, nos meses de novembro e dezembro de 2019 e fevereiro de 2020. A meta era obter 70 entrevistas, sendo, pelo menos, 10 em cada cidade. As coletas aconteceram em sábados pela manhã em seis das sete cidades e numa tarde de sexta-feira, na outra.

Na abordagem inicial, os potenciais participantes receberam informações gerais sobre a pesquisa e foram convidados a participar do estudo. Aos que aceitaram o convite, foram fornecidos, em detalhe, de forma acessível e transparente, esclarecimentos sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, direitos, riscos e potenciais benefícios, conforme o Art. 10 da Resolução 510/2016 – CNS.

O protocolo de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos (CAAE 24684619.0.0000.5547).

Procedimentos de coleta de dados

Os dados foram coletados mediante a utilização de questionário semiestruturado composto por três partes. A primeira parte visava à obtenção dos seguintes dados: município em que está sendo feita a coleta, profissão/ocupação, idade, sexo e escolaridade do participante. A segunda continha uma questão de evocação livre com o

termo indutor DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. A terceira parte continha três questões dissertativas relativas ao termo indutor empregado. Era pedido ao participante que: 1) justificasse a razão de suas evocações; 2) que escolhesse dentre suas evocações aquelas que considerava mais importantes que as demais; 3) que justificasse a razão de ter considerado umas evocações mais importantes que outras.

A utilização desse instrumento teve por objetivo a recolha de dados que permitissem identificar elementos mais salientes, mais prontamente evocados e considerados mais relevantes que os demais pelos participantes da pesquisa.

Procedimentos de análise de dados

Os dados obtidos pelo instrumento de evocação livre foram tratados mediante o emprego da planilha Excell®. Foram utilizados os procedimentos usuais para a identificação do núcleo central de uma representação social, conforme descrito em Teixeira e Algeri (2011).

Primeiramente foram identificadas todas as palavras ou expressões evocadas pelos participantes mediante o termo indutor empregado. Na sequência, as palavras foram organizadas em diferentes categorias, as quais correspondem aos objetivos do desenvolvimento sustentável. Para tanto, as palavras ou expressões foram agrupadas conforme a proximidade semântica entre os vocábulos e cotejadas com as respostas dadas às questões dissertativas do instrumento e com os objetivos do desenvolvimento sustentável. Assim, considerando o sentido identificado nas respostas dissertativas, eventualmente palavras iguais fizeram parte de categorias distintas. A palavra *economia*, por exemplo, foi evocada no sentido de crescimento econômico, ciência econômica e seus usos afins, bem como também foi evocada no sentido de atitude necessária para a conservação e a preservação de recursos naturais.

Cada categoria foi composta por uma ou mais palavras ou expressões, as quais foram denominadas por elementos (elementos que compõem cada categoria). O passo seguinte foi a obtenção da frequência média de evocação (F_m), a qual decorre da divisão do total de evocações pelo número de categorias identificadas. A seguir calculou-se a ordem média de evocação (ome) de cada categoria, através dos seguintes passos:

1º passo - determinação da frequência absoluta (fa) de cada categoria segundo a ordem de evocação;

2º passo – determinação das frequências ponderadas (fp) de cada categoria mediante a atribuição de pesos de um a quatro conforme cada ordem de evocação, sendo: $fp_1 = fa_1 \cdot 1$; $fp_2 = fa_2 \cdot 2$; $fp_3 = fa_3 \cdot 4$; $fp_4 = fa_4 \cdot 4$. Onde: fp_1 – frequência ponderada 1, e assim sucessivamente até fp_4 , sendo fa_1 – frequência absoluta 1, a qual se refere à frequência absoluta dos elementos evocados em 1º lugar, e assim sucessivamente até fa_4 ;

3º passo – determinação da ome pela fórmula $ome = fp/fa$. Onde: fp – somatória das frequências ponderadas de cada categoria, a qual foi obtida pela soma de $fp_1 + fp_2 + fp_3 + fp_4$; fa – frequência absoluta de cada categoria. categoria calculou-se a Média das ordens médias (M/ome), pelo emprego da fórmula: $M/ome = ome / n$. Onde: M/ome – média das ordens médias de evocação de cada categoria, ome – somatória das ordens médias de evocação de cada categoria e n – número absoluto de categorias identificadas.

Por fim, para a confirmação de maior suscetibilidade de pertencimento ao

núcleo central as categorias mais evocadas e mais prontamente evocadas foram submetidas à análise confirmatória pelo procedimento de cálculo das proporções relativas à importância atribuída às mesmas pelos participantes da pesquisa.

Foram confirmadas como mais suscetíveis de pertencer ao núcleo central da representação as categorias que atenderam a todos os seguintes critérios: 1º) estar dentre as de frequência superior à frequência média de evocação; 2º) estar dentre as mais prontamente evocadas, isto é, aquelas cuja ordem média de evocação foi inferior a M/ome; 3º) ter sido consideradas como mais importantes que as demais em mais de 50% das vezes em que foram evocadas.

Os dados obtidos com as questões dissertativas do instrumento de evocação livre foram submetidos à análise de seu conteúdo, privilegiando-se a identificação de relações entre as evocações livres, as justificativas dadas pelos participantes da pesquisa e os objetivos do desenvolvimento sustentável.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aceitaram participar do estudo 67 pessoas de ambos os sexos, com idade superior a 18 anos, moradoras dos municípios pesquisados. Esse total corresponde a 95,71% (n 67) da meta de entrevistas, que era de 70 participantes. A formação escolar variou do Ensino Fundamental incompleto à formação superior pós-graduada em nível de mestrado. Todos os participantes foram escolhidos ao acaso, entre transeuntes nos espaços públicos das cidades sede dos municípios.

Mediante o termo indutor *Desenvolvimento Sustentável*, os participantes da pesquisa fizeram 317 evocações, utilizando 68 palavras ou expressões distintas. Essas palavras ou expressões, por sua vez, foram alocadas em categorias correspondentes a 14 dos 17 objetivos do desenvolvimento sustentável. Não houve manifestações relativas a: “Acabar com a pobreza em todas as suas formas e lugares”; “Alcançar a igualdade de gênero e capacitar todas as mulheres e meninas” e “Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável” (UN, 2016). Quanto aos demais objetivos, a Fm encontrada foi igual e 22,64 palavras e a M/ome foi calculada em 2,51. O quadro 1 apresenta os resultados:

TABELA 1 - Distribuição das categorias segundo a frequência média de evocação, a frequência e a ordem média de evocação.

Fm	Categorias	fa	M/ome < 2,51	Categorias	Fa	M/ome > 2,51
> 22	Preservação ambiental	101	2,36	Sociedades pacíficas, justas e inclusivas	33	3,09
	Crescimento e emprego	55	2,35			
	Saúde e bem-estar	30	2,27			
	Produção e consumo	27	2,19			
< 22	Infraestrutura e inovação	10	2,10	Cidades sustentáveis	12	2,58
	Redução das desigualdades	9	2,33	Educação inclusiva	12	3,00
	Segurança alimentar	8	2,13	Alterações climáticas	2	3,00
	Energia sustentável	8	2,25	Preservação de recursos	2	3,00
	Água e saneamento	4	2,50	marinhos		

Fonte: Elaborada pelos autores (2020)

Os resultados obtidos mostraram que as temáticas da preservação ambiental, do crescimento e emprego, da saúde e bem-estar e da produção e consumo, se sobressaíram quando as pessoas pesquisadas foram instadas a mencionar palavras

imediatamente após ouvir a expressão DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. Essas temáticas, com efeito, correspondem aos ODS nº 15, 8, 3 e 12, respectivamente.

Preservação ambiental (relativa ao objetivo 15) além de estar dentre as categorias mais prontamente evocadas, foi a mais saliente, chegando quase ao dobro das evocações da categoria seguinte. Essa categoria foi considerada mais importante que as demais em 50,5% das vezes em que foi evocada, de modo que atingiu todos os critérios para sua confirmação como estando dentre as mais suscetíveis de pertencimento ao núcleo central das representações sociais sobre desenvolvimento sustentável das pessoas pesquisadas. Esse resultado é compatível com outros estudos sobre representações de ambiente, que apontam a saliência de elementos tais como a preservação e conservação da natureza e dos recursos naturais em representações sociais sobre meio ambiente (TEIXEIRA et al., 2014; POLLI; CAMARGO, 2016; TECHIO et al, 2016; LIMA et al, 2018).

A outra categoria que também atingiu os critérios de confirmação de maior suscetibilidade de pertencimento ao núcleo central das representações pesquisadas foi *Saúde e bem-estar* (concernente ao objetivo 3). Em 56,67% das vezes em que elementos pertencentes a essa categoria foram evocados, os participantes da pesquisa os consideraram mais importantes que os demais. Assim, mesmo sendo menos saliente que a categoria *Preservação ambiental*, o fato de que *Saúde e bem-estar* ter sido considerada mais importante do que a preservação do ambiente em termos proporcionais, indica que esse é o aspecto mais importante do desenvolvimento sustentável para os participantes da pesquisa. Ademais, esse resultado é corroborado pela observação de Sena et al., (2016, p. 673), para quem todos os ODS “estão relacionados com saúde, em maior ou menor intensidade, e que muitos se relacionam com a questão da água”.

As outras categorias dentre as mais salientes e mais prontamente evocadas, *Crescimento e emprego* e *Produção e consumo* (ODS 8 e 12, respectivamente) não atingiram todos os critérios para pertencimento ao núcleo central. Todavia, o fato de a frequência ser bem superior às demais categorias dos núcleos periférico e periférico distante, bem como a mais pronta evocação, se por um lado atesta a importância dessas temáticas para as pessoas pesquisadas, por outro, pode ser um sinal de que o paradigma desenvolvimentista ainda está muito arraigado.

Nesse sentido, Correia et al. (2018), afirmam que uma das questões principais, que circunda o desenvolvimento sustentável, está relacionada à superação do paradigma desenvolvimentista unilateral que concentra suas ações em prol do crescimento econômico por um desenvolvimento endógeno, no qual a comunidade se insere em práticas democráticas e participativas, capazes de alavancar o bem estar, as condições de vida e aumentar a renda da população, bem como melhorar e preservar as condições ambientais do seu entorno. A esse respeito, ainda, nossos resultados corroboram os achados de Techio et al., (2016), para os quais as dimensões econômica e social da sustentabilidade, ainda que incipientes, já aparecem nessas representações sociais.

Especificamente no que concerne à categoria *Produção e consumo*, os resultados obtidos focam mais nas questões de consumo consciente, reuso, reciclagem, reutilização, “produção verde”, combate aos desperdícios e uso racional dos recursos naturais. Polli e Camargo (2016), afirmam que já é predominante na sociedade a ideia de que as pessoas são parte do ambiente e devem se integrar a ele.

Por conseguinte, os resultados obtidos sugerem, ainda que de modo incipiente no grupo pesquisado, a manifestação de uma consciência que vai ao encontro da advertência de Costa e Teodosio (2011), para quem o padrão consumista da sociedade contemporânea estaria conduzido a um consumo desnecessário, ostentatório, excessivo e perdulário, com decisivos impactos sobre a sustentabilidade ambiental.

A categoria *Sociedades pacíficas, justas e inclusivas* (ODS 16), embora não esteja dentre as mais prontamente evocadas, foi mais saliente que a categoria *Saúde e bem-estar*, a qual pertence ao núcleo central da representação. Esse fato sugere que também temas como acesso e justiça para todos e a construção de instituições eficazes, responsáveis e inclusivas (UN, 2016) estão já arraigados nas mentes dos pesquisados quando se coloca em discussão o que vem a ser o desenvolvimento sustentável. Não à toa, aliás, elementos como atitudes responsáveis para com a sociedade, garantia de atendimento aos direitos das pessoas de todas as idades e equilíbrio social, frequentemente aparecem nas justificativas que participantes da pesquisa deram às suas evocações.

Por outro lado, é uma contradição o fato de a categoria *Redução das desigualdades* dentro dos países (ODS 10), ser evocada três vezes menos que a categoria *Sociedades pacíficas, justas e inclusivas*, considerando que tais temáticas são inseparáveis. Isto é, não se pode falar de sociedades justas e inclusivas em países não minimamente equitativos. Esse resultado sugere que parte das pessoas pesquisadas olham mais para o geral, para o mais distante, e menos para o seu entorno imediato. Para 13,43% dos participantes da pesquisa a busca da equidade na sua sociedade, na sua cidade, tem menor importância nas suas representações sociais sobre desenvolvimento sustentável do que a busca por uma sociedade pacífica, justa e inclusiva em âmbito mundial. Ocorre que sem equidade nos âmbitos local e global não há justiça bastante (UN, 2015).

Elementos relativos à segurança alimentar e agricultura sustentável (ODS 2) apareceram muito distantes dos elementos do núcleo central das representações em análise, justamente numa região eminentemente agrícola como é o sudoeste do Paraná. O elemento agricultura, por exemplo, quando evocado, em geral esteve associado ao agronegócio, ao crescimento econômico. Em 11,94% dos entrevistados, o elemento agricultura aparece associado à geração de empregos ou à produção de alimentos saudáveis para consumo das populações locais. Dizendo-se de outro modo, o elemento agricultura, indispensável por sinal para a segurança alimentar, foi lembrado não para essa finalidade, mas para a geração de divisas através da exportação pelos demais 88,06% dos pesquisados.

A garantia de uma educação inclusiva e equitativa de boa qualidade e a promoção de oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos – ODS 4 (UN, 2016), aparece entre as categorias evocadas bem abaixo da frequência média e é lembrada tardiamente nas evocações dos participantes da pesquisa. Por outro lado, essa categoria teve seus elementos considerados mais importantes que os demais em 75% das vezes em que foram evocados. Isso se justifica pelo fato de que o tema da educação está muito presente no cotidiano e sobre o qual muito se fala, seja para realçar sua importância, seja para criticar a suposta ineficácia de seu desenvolvimento na prática escolar nos tempos hodiernos. Porém, nem por isso faz parte do núcleo central das representações sociais sobre desenvolvimento sustentável no grupo pesquisado.

Os resultados obtidos mostraram que saúde e bem-estar e preservação ambiental, por contraditório que possa parecer, estão em polos opostos em relação à educação inclusiva nas representações sociais sobre desenvolvimento sustentável pesquisadas.

CONCLUSÕES

Saúde e bem-estar, juntamente com a importância atribuída à preservação ambiental são os elementos centrais das representações sociais sobre desenvolvimento sustentável dos moradores dos municípios sudoeste do Paraná pesquisados. Bem próximos desses elementos aparecem as questões do crescimento econômico, da geração de emprego, da produção e do consumo sustentáveis.

Ainda que não seja pertencente ao núcleo central das representações analisadas, a ideia de que é necessário o fortalecimento de atitudes contrárias ao consumo excessivo e perdulário indica que o paradigma desenvolvimentista está sendo questionado na sociedade, ainda que o seja de maneira incipiente. Por conseguinte, apareceu em uma fração do grupo pesquisado a consciência de que o ser humano é parte integrante do ambiente.

O amplo acesso à justiça, a redução das desigualdades, as atitudes responsáveis para com a sociedade e o ambiente, a garantia dos direitos humanos e o equilíbrio social são elementos presentes nas representações de desenvolvimento sustentável identificadas. Porém, dentre o grupo pesquisado prevalece como mais importante a redução das desigualdades entre os países do que a mesma redução dentro de cada país. Isso é uma contradição, posto que a equidade local e global é condição necessária para a sustentabilidade.

Pouca importância foi dada a aspectos como educação, redução da pobreza e equidade, sem cujo atendimento, não há desenvolvimento sustentável possível. A respeito da educação, em específico, estudos sobre educação e meio ambiente apontam a importância da preservação ambiental e temas afins. Contudo, na pesquisa ora relatada a recíproca não se manifestou. Isto é, a Educação se obriga para com a sustentabilidade no seu aspecto natural, mas, por outro lado, o desenvolvimento sustentável, nas representações dos pesquisados, prescinde do valor da Educação como fator decisivo para a própria ideia de sustentabilidade corolária dos ODS.

REFERÊNCIAS

CORREIA, S. E. N.; OLIVEIRA, V. M.; FEITOSA, M. J. S.; GOMÉZ, C. R. P. Inovação Social para o Desenvolvimento Sustentável: um caminho possível. **Administração Pública e Gestão Social**, v. 10 n. 3, p. 199-212, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufv.br/apgs/>>
<http://dx.doi.org/10.21118/apgs.v10i3.1441>

COSTA, D. V.; TEODOSIO, A. dos S. de S. Desenvolvimento sustentável, consumo e cidadania: um estudo sobre a (des)articulação da comunicação de organizações da sociedade civil, do estado e das empresas. **Revista de Administração Mackenzie (Online)**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 114-145, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-69712011000300006&lng=en&nrm=iso>
<http://dx.doi.org/10.1590/S1678-69712011000300006>

HICKMANN, A. A.; ASINELLI-LUZ, A.; TEIXEIRA, E. S.; HICKMANN, G. M. Representações sociais sobre redução da maioria penal: um estudo com protagonistas da rede de proteção. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, [S. l.], p. 70-89, 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/7842>
DOI: 10.21723/riaee.v12.n1.7842

LIMA, A. A.; BAKKE, I. A.; MELO, A. C.; LIMA, L. V. S.; FREITAS, A. L.; et al. Representações sociais em educação ambiental com estudantes de três cursos da UFCG – Campus de Patos. **Agropecuária Científica no Semiárido**. Patos-PB, v.14, n.2, p.129-140, abril-junho, 2018. Disponível em: [file:///C:/Users/edise/Downloads/945-4019-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/edise/Downloads/945-4019-1-PB%20(1).pdf)
DOI: <http://dx.doi.org/10.30969/acsa.v14i2>

LINDENMAIER, D. S.; CHITOLINA, M. R. As representações sociais de sustentabilidade e desenvolvimento sustentável nas pesquisas em ensino de ciências: uma avaliação das publicações em periódicos nacionais de 1996 a 2018. **Ambiente & Educação. Revista de Educação Ambiental**. v. 25 / n. 2 / 2020. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/9666>
Doi: 10.14295/ambeduc.v25i2.9666

LINDENMAIER, D. S.; SCHETINGER, M. R. C. As representações sociais de sustentabilidade nos livros didáticos de biologia para o Ensino Médio no PNLEM 2018. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. Rio Grande, v. 36, n. 1, p. 263 -286, jan./abr.2019. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/8742/5821>
Doi: <https://doi.org/10.14295/remea.v36i1.8742>

MACHADO, L. B. Representações sociais de escola pública: uma análise das trajetórias de estudantes universitários. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. v.13, n. 32, e-13737, jan./dez. 2020. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/13742>
Doi: <http://dx.doi.org/10.20952/revtee.v13i32.13737>

MATOS, F. R. N.; IPIRANGA, A. S. R.; MACHADO, D. DE Q.; ROLIM, G. F.; ALVARENGA, R. A. M. Representações sociais e sustentabilidade: o significado do termo para alunos do curso de administração. **Administração: Ensino E Pesquisa**, 13(4), 707-734, 1 dez. 2012. Disponível em: <https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/79>
<https://doi.org/10.13058/raep.2012.v13n4.79>

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

POLLI, G.M.; CAMARGO, B.V. Representações sociais do meio ambiente e da água. **Psicologia: Ciência e Profissão**. [online]. 2015, vol.35, n.4, pp.1310-1326. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-

98932015000401310&lng=en&nrm=iso
<https://doi.org/10.5752/P.1678-9523.2016V22N2P392>

POLLI, G.M.; CAMARGO, B.V. Representações sociais do meio ambiente para pessoas de diferentes faixas etárias. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 22, n. 2, p. 392-406, ago. 2016. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/article/view/5404>
<https://doi.org/10.5752/P.1678-9523.2016V22N2P392>

SENA, A.; FREITAS, C. M.; BARCELLOS, C.; RAMALHO, W.; CORVALAN, C. Medindo o invisível: análise dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em populações expostas à seca. **Ciência & Saúde Coletiva**, vol.21 no.3 Rio de Janeiro, mar. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016000300671&lng=pt&nrm=iso
<https://doi.org/10.1590/1413-81232015213.21642015>

SHIMIZU, H. E.; SILVA, J. R.; MOURA, L. M.; BERMÚDEZ, X. P. D.; ODEH, M. M. A estrutura das representações sociais sobre saúde e doença entre membros de movimentos sociais. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 20, n. 9, p. 2899-2910, set. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015000902899&lng=pt&nrm=iso
<https://doi.org/10.1590/1413-81232015209.20592014>

TECHIO, E. M.; GOLÇALVES, J. P.; COSTA, P. N. Representação social da sustentabilidade na construção civil: a visão de estudantes universitários. **Ambiente & Sociedade**. São Paulo, v. 19, n. 2, p. 187-204, junho 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-753X2016000200187&script=sci_abstract&tlng=pt
<https://doi.org/10.1590/1809-4422ASOC130991V1922016>

TEIXEIRA, E. S.; ALGERI, F. L. Representações de Meio Ambiente e Educação Ambiental: um estudo com docentes de Casas Familiares Rurais. **Práxis educativa (UEPG. Impresso)**, v. 6, p. 193-205, 2011. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/2440>
<https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.6i2.0003>

TEIXEIRA, E. S.; MACHADO, E. H. S.; FRANCESCHETTO, J. M. Meio ambiente e educação: um estudo no Brasil e em Portugal. **Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.10, n.18; p. 2014. Disponível em: <http://www.conhecer.org.br/enciclop/2014a/CIENCIAS%20HUMANAS/Meio%20Ambiente.pdf>

UNITED NATIONS. **United Nations Millennium Declaration**. Resolution adopted by the General Assembly [without reference to a Main Committee (A/55/L.2)] 55/2. United Nations Millennium Declaration 2000. Available from <https://undocs.org/en/A/RES/55/2>

UNITED NATIONS. **The Millennium Development Goals Report 2015**. United Nations,

New York, 2015. Available from:

[https://www.un.org/millenniumgoals/2015_MDG_Report/pdf/MDG%202015%20rev%20\(July%201\).pdf](https://www.un.org/millenniumgoals/2015_MDG_Report/pdf/MDG%202015%20rev%20(July%201).pdf)

UNITED NATIONS. The Sustainable Development Goals Report 2016. **United Nations Publications**, UN iLibrary, New York, 2016. Available from: <https://www.un-ilibrary.org/the-sustainable-development-goals-report-2016>
DOI: <https://dx.doi.org/10.18356/3405d09f-en>